

## ***Identidade*, de Nella Larsen – Publicado no Brasil em 2021 pela Harper Collins 160p.**

Não há como iniciar uma discussão sobre o clássico *Identidade* sem antes fazer uma intertextualidade com a época em que foi escrito que coincidentemente é o mesmo período temporal da narrativa fictícia da autora *Nella Larsen*. Na década de 1920 acontecia o movimento denominado *Renascença do Harlem* que nasceu de uma homenagem a uma antologia de Alain Locke e que incluía novas expressões afro-americanas e que influenciou muitos escritores negros não só do Harlem como de outros países. O movimento teve como principais características a exaltação do orgulho racial, a expressão criativa através das artes em geral e o intelectualismo. Sendo que este movimento inspira até os dias atuais a luta por direitos e pela não branqueação das contribuições negras em todos os sentidos.

A partir desse cenário político-social, o enredo inicia com o reencontro de duas amigas negras, porém com uma ascendência miscigenada que as permitem passar por brancas: Irene Redfield é casada com Brian, um médico negro, tem dois filhos, segue morando no Harlem e não nega suas origens, porém sem dar conta, aproveita dos privilégios de parecer branca em determinados estabelecimentos. Já Clare Kendry deixou para trás sua família, amigos e história ao esconder sua cor, se passar por branca e se casar com um homem branco e totalmente racista.

O reencontro abala a vida estável de Irene que está acostumada com a rotina e a controlar tudo a sua volta como a proibição de discutir o racismo dentro de casa para preservar as crianças. Porém mesmo com toda essa confusão e de reprovar a atitude de esconder as origens, algo interno (um sentimento) a impede de barrar os encontros com a amiga de infância.

O romance aborda de forma superficial os temas ao mesmo tempo que planta diversas inquietações na mente do leitor: descobrir o passado, o racismo, os privilégios, abordar ou não temas de racismo com crianças, fingir ser quem não é para evitar humilhações ou lutar com orgulho de suas origens e ser massacrado pela sociedade por isso?

Assim como qualquer clássico, *Identidade* nos deixa refletir sobre os acontecimentos: o amor de Irene e Clare é fraternal ou amoroso? Brian traiu Irene com a amiga? O que de fato aconteceu na cena final? São perguntas que poderiam ser respondidas se a autora tivesse escrito uma continuação ou estivesse viva. Porém *Identidade* é o segundo (1929) e último livro escrito por Nella Larsen, que teve seu terceiro romance rejeitado para publicação, retornou para sua carreira de enfermeira, a qual se dedicou até o ano da sua morte em 1964. São interrogações que ficam na cabeça dos leitores assim como Machado de Assis deixou a incógnita em *Dom Casmurro*: traiu ou não traiu?

Larsen reforça, por meio de sua obra, que o importante não é o desfecho, mas sim o desenrolar da história e os aprendizados trazidos com as questões implantadas na nossa mente por meio de suas personagens que vivem os mesmos dilemas que as pessoas vivem hoje em pleno 2022. *Identidade* é um livro sobre dor, o sentimento de não pertencimento, proteção, maternidade e de muita reflexão em geral.

**Júlio César Marangoni @jcmarangoni**